

068

O BRINQUEDO E O AUTISMO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL. Ana C. A. de Abreu, Renata Becker, Simone G. de Azevedo, Valdemarina B. de A. e Souza(orientadora). (Faculdade de Educação. PUCRS).

Desde os primórdios da humanidade, a brincadeira tem estado presente na vida das crianças como forma de decifrar o mundo. Diferentes povos usufruíram de atividades lúdicas para ritualizar uma aprendizagem física, social, espiritual e cultural, transmitida da geração mais adulta à mais jovem. Na realidade, as brincadeiras explicitam maneiras naturais e espontâneas de expressão, que oportunizam um desenvolvimento mais harmônico do sujeito. Nesta pesquisa trata-se de um brincar terapêutico que permite ao sujeito a transformação de seus atos irrefletidos para ações conscientes à medida que consigam se integrar por meio de produções qualificadas. A dificuldade de imaginação é que embasa a idéia de que crianças autistas não brincam, porém esta dificuldade somente interfere na capacidade de brincar de faz de conta, sem impedir que isto ocorra.(Gauderer, 1997) Nesta perspectiva, o presente estudo pretendeu investigar: Qual o papel do brinquedo no tratamento de crianças autistas. A pesquisa caracterizou-se como dialética, buscando-se investigar aspectos da realidade concreta. Analisando os resultados, observou-se que os dados significativos apontados pelos entrevistados se confirmam teoricamente. Conclui-se então que não há sequer uma criança que não brinque, as autistas não fogem a esta regra, porém, torna-se mais difícil para outras pessoas observarem suas brincadeiras.